



Crônica da Cidade

MARCOS PAULO LIMA | marcospaulo.df@cbnet.com.br

O som da final no puxadinho

Brasília é tudo em fim de semana de final de campeonato, menos Brasília. A falta de vínculo da maioria dos 2,98 milhões de habitantes do Distrito Federal com clubes daqui transforma a nossa cidade por 90 minutos e mais os acréscimos, prorrogação e decisão por pênaltis, quando necessário, em um puxadinho do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, enfim, dos grandes centros do esporte bretão no país.

Foi assim no último domingo na final da Copa do Brasil. Passo pela portaria do condomínio de manhã cedo, e o vigia

botafoguense diz bom-dia aos rubro-negros seguido daquela secada demonstrando apoio ao Atlético-MG.

Em uma simples caminhada pelas ruas de Águas Claras na manhã dominical, é possível sentir-se em Belo Horizonte vendo torcedores vestidos com a camisa do Galo passeando com pets na boulevard norte ou sul e uma legião de torcedores do Flamengo trafegando para lá e para cá como se estivessem no calçadão de Copacabana à espera da decisão.

Claro, nem só de Atlético ou Flamengo vivem os torcedores de Brasília. O nascimento da cidade em 1960 trouxe para cá vínculos com times de Norte a Sul, Leste a Oeste do Brasil. Conheço quem deu de ombros para a final da Copa do Brasil e estava mais interessado em saber se o Paysandu permanecerá na Série B porque o

adversário, Remo, subiu. Um colega san-tista contava os dias para o retorno à primeira divisão.

Mas o domingo era, sim, de final de Copa do Brasil. Lá fui eu deixar o carro da minha esposa em um lava-jato e a previsão de entrega do veículo era para as 17h30, ou seja, nos minutos finais da decisão entre Atlético e Flamengo, lá na Arena MRV, em Belo Horizonte, a 740km de Brasília. Mas aqui parecia BH.

Concentrado na análise do jogo para o blog *Drible de Corpo*, me esqueci completamente do horário de buscar o carro, mas a minha esposa, não. Sou lembrado no ápice da partida e saio em disparada rumo ao lava-jato para, obviamente, não deixar o carro dela retido até segunda-feira. Assumi o risco de perder um gol.

Entre no elevador olhando para o

tempo real, sai dele ouvindo o ensurdecido silêncio das ruas ciente de que quase todo mundo, menos eu, estava vidrado na televisão ou em algum dispositivo móvel e, de repente, ouço dois alertas em decibéis elevadíssimos vindos de arquibancadas travestidas de prédios.

O primeiro de torcedores do Galo no instante em que Alan Kardec furou e desperdiçou a chance de abrir o placar para o Atlético. Caminhei até o lava-jato ouvindo os piores impropérios possíveis dirigidos ao centroavante alvinegro. Sim, há muitos torcedores do Atlético na cidade.

O erro de Alan Kardec foi seguido de gritos histéricos de homens e mulheres gritando “vai, Bruno Henrique”, “vai, Plata”, com palavrões impúblicáveis e uma explosão em Águas Claras como se ali fosse o Maracanã. Era o gol do título do

Flamengo celebrado por um dos puxadinhos do Rio no DF. Houve buzinação, algumas carreatas, provocações e o hino do clube no último volume.

Foi assim na decisão da Copa do Brasil, será na da Libertadores entre Atlético e Botafogo e nas últimas cinco rodadas do Brasileirão porque Brasília é tudo em dia de final, menos Brasília. Há quem milite pela formação da nossa identidade local no futebol, porém a batalha é cada vez mais inglória.

Desperdiçamos os quatro anos do Gamma (1999 a 2002) e um do Brasiliense (2005) na Série A. Não formamos nem renovamos o estoque de torcedores que testemunharam a conquista alviverde na Série B de 1998 com o velho Mané abarrotado; nem o título amarelo na Série B de 2004 e no vice na Copa do Brasil em 2002. Perdemos o bonde da história.

CHUVAS / Este ano, a capital registrou 98 ocorrências dessa natureza, de acordo com a Novacap. Especialista destaca que solo raso e presença de espécies exóticas agravam problema. Solução passa pela substituição da vegetação menos adaptada ao Cerrado

Quedas de árvores preocupam

» CARLOS SILVA

O Distrito Federal está em alerta após recentes casos de quedas de árvores durante as chuvas. A situação preocupa os moradores, pois, somente este ano, de janeiro a outubro, a capital registrou 98 ocorrências dessa natureza, de acordo com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). O número, no entanto, é menor em relação ao registrado no ano passado, quando houve 134 casos desse tipo no mesmo período.

As causas das quedas são variadas, segundo explica a Novacap. Entre os principais fatores estão os ataques de pragas, que danificam as raízes e o tronco. Além disso, o encharcamento do solo durante as chuvas afeta a estabilidade da vegetação, aumentando o risco de quedas. O Plano Piloto é considerado uma das regiões mais críticas, por concentrar espécies antigas e de grande porte que, no caso de ventos fortes e chuvas intensas, apresentam maior potencial de queda.

A fim de reduzir o número de casos, a Companhia também realiza a substituição da vegetação menos adaptada ao Cerrado. “Nos últimos anos, grande parte das árvores plantadas no DF são espécies nativas, o que ajuda a minimizar os riscos, já que são mais resistentes e adequadas ao ambiente urbano da região”, disse a Novacap em nota.

Problema complexo

Para o professor da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em Meio Ambiente Saulo Rodrigues, as quedas são, em grande parte, resultado das características do solo de Brasília. “O clima seco do Cerrado contribui na formação de solos rasos. Essa característica aumenta a vulnerabilidade, pois as raízes encontram menos profundidade para se fixar” explicou.

Ele alertou que essa condição, combinada com a presença de árvores não nativas do Cerrado, aumenta o risco de quedas. “Algumas espécies, introduzidas durante a criação de Brasília, não se adaptaram ao bioma Cerrado. Suas raízes superficiais as tornam suscetíveis a quedas

Fotos: Ed Alves/CB/DA-Press



Ataques de pragas danificam as raízes e o troncos. Encharcamento do solo durante as chuvas também afeta a estabilidade da vegetação



O Plano Piloto é a área de maior risco em todo o Distrito Federal

em eventos climáticos extremos, como fortes chuvas.”

Em vista disso, o especialista destacou a necessidade de revisões constantes e da criação de um catálogo para listar árvores suscetíveis à queda. “É fundamental realizar um inventário do Plano Piloto e das demais regiões administrativas. A avaliação, realizada por especialistas em botânica, permitirá identificar aquelas com raízes superficiais e tomar medidas preventivas”, pontuou.

Previna-se

O Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) reforça que a primeira medida de proteção contra esse tipo de evento parte da própria população. Os cidadãos devem estar atentos a árvores visivelmente em condições de queda. “Principalmente em períodos de ventos fortes, mesmo troncos aparentemente saudáveis podem cair, causando danos a veículos e até atingir alguém”, explicou o



Presença de árvores não nativas do Cerrado aumenta risco de quedas

tenente Anderson Ventura, do Grupamento de Proteção Ambiental (GPRAM).

O protocolo utilizado pelo Corpo de Bombeiros na classificação de risco traz alguns sinais importantes a serem observados pela população. “Árvores com inclinação maior do que 30 graus, com raízes expostas ou que tenham tido mais de 30% do seu tronco principal comprometido por fogo, por insetos, fungos ou qualquer outro dano têm grande probabilidade

de cair. Não hesite em chamar o Corpo de Bombeiros. Nossa equipe especializada irá avaliar a situação e tomar as medidas necessárias para garantir sua segurança”, pontuou Ventura.

Tragédia

Recentemente, a população do DF foi impactada por dois casos trágicos de queda de árvores. No mais grave deles, ocorrido em 11 de outubro, um soldado morreu, após ser atingido por um tronco,

Reprodução/Redes sociais



Iury Araújo Azevedo, 19, morreu após ser atingido por um tronco

no Setor Militar Urbano (SMU). Iury Araújo Azevedo, de 19 anos, havia ingressado no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília em março deste ano e deixou um filho. Um colega do jovem, que também estava no local, ficou ferido e foi levado ao Hospital das Forças Armadas (HFA).

Em nota, o Comando Militar do Planalto (CMP) lamentou a morte do soldado. “Era um militar exemplar e serviu ao Exército Brasileiro com bravura e dedicação. Sua perda é irreparável a sua família, amigos e companheiros de farda.”

Em outro incidente ocorrido na terça-feira, uma árvore caiu sobre dois veículos estacionados em frente à Escola Classe 403 Norte. De acordo com o Corpo de Bombeiros (CBMDF), ninguém se feriu. A Novacap foi acionada para retirar a árvore e fazer a limpeza do local.

Funcionários da Novacap estiveram no local e falaram ao **Correio** que a poda da árvore estava em dia, e ela não apontava nenhum sinal de queda.

Cuidado!

Diante do aumento de casos, a Novacap reforçou ações preventivas e de monitoramento para reduzir riscos em áreas urbanas, especialmente no Plano Piloto, área de maior risco em todo o DF. Em nota, o órgão informou que o monitoramento é realizado de forma contínua e inicia-se a partir de solicitações da população por meio do Portal do Cidadão (portalcidadao.df.gov.br). Equipes técnicas são acionadas para vistoriar as árvores em áreas onde há suspeita de risco, verificando a presença de galhos secos e necessidade de podas preventivas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de novembro

» Campo da Esperança

Brena da Costa Santos, 29 anos
Cacilda Furquim Dantas, 97 anos
Edjelma Lira Dantas, 85 anos
Felipe Jorge Bergo, 39 anos
Georges Christofidis, 81 anos
Geraldo Marlene Lício, 82 anos
Iron Albino Pereira, 78 anos
Jorge Pereira dos Santos, 87 anos
José Machado de Aguiar, 64 anos

José Muniz da Conceição, 59 anos
José Raimundo Viegas, 81 anos
Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, 57 anos
Maria Estela Prisco Viana, 94 anos
Odália Geralda Barbosa, 70 anos
Paolo Stanziola Neto, 69 anos
Vera Maria Cardoso de Abreu Lima, 100 anos
Welsimar Vieira Teles, 44 anos
Wilson Schenfeld, 75 anos

» -Taguatinga

Antônia Maria Amorim, 73 anos
Antônio Reis de Matos, 79 anos
Dely Vieira Fernandes, 79 anos
Erunito de Siqueira Amaral, 83 anos
Iete Lúcia Aires, 67 anos
João Batista da Silva, 72 anos
Julieta Gomes de Oliveira, 85 anos
Maria Helena Alves de Oliveira, 50 anos

Maria Nonata Vieira Bastos, 86 anos
Marlene Correia dos Santos, 49 anos
Pedro Henrique Rodrigues Ferreira, 20 anos
Silvana Oliveira Viveiros, 59 anos
Valdivanio Barbosa de Aquino, 42 anos

» Gama

Celiria Leda Araújo Nogueira, 66 anos

Maria Alves de Souza, 93 anos
Marlei duque da Silva, 58 anos

» Planaltina

Adelson Alves da Silva, 55 anos
Pablo Torres Gouvea, 23 anos
Alicia Carvalho Silva de Alencar, 26 anos
Claudete Pinto Paz, 44 anos

» Sobradinho

Gilson Silva Sousa, 49 anos

João Marreiros Solano, 84 anos
Maria Eliete Carneiro de Sousa, 77 anos

» Jardim Metropolitano

Elvis Lemos Sampaio, 50 anos
Altamiro Soares Pereira, 66 anos
Daividly Gonçalves Rios, 45 anos
Aprigio das Chagas Martins, 53 anos
Neuzelândia Caxias Carvalho Vieira, 47 anos (cremação)